

Com quem queremos estar

Foi dentro desta tradição Europeísta e Atlantista que a Madeira sempre se desenvolveu e progrediu.

A Cidade de Câmara de Lobos acolheu, nos passados dias 27 e 28 de janeiro, o prestigioso evento Conferência do Atlântico, uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Câmara de Lobos e do Instituto de Estudos Políticos (Universidade Católica Portuguesa) com o Alto Patrocínio da Presidência do Governo Regional da Madeira.

A Conferência do Atlântico teve um prelúdio no passado ano 2015. No quadro da comemoração do 50º aniversário da morte de Winston Churchill, o Município de Câmara de Lobos promoveu a, então denominada “Conferência Democracia e Liberdade”. Nessa data evocamos a marcante passagem de Churchill pela Baía e a memória daquele que foi o maior Estadista do Século XX.

A ligação de Churchill a Câmara de Lobos remonta ao ano 1950, quando o “velho leão britânico” visitou a Madeira. Na sua breve passagem pela ilha, Churchill dedicou parte do seu tempo a uma das suas maiores paixões: a pintura. E elegeu a Baía de Câmara de Lobos como um dos locais de eleição da sua estada. Num canto, à entrada da vila, instalou o cavalete e a tela, sentou-se e pintou a baía e o ilhéu. O momento ficou imortalizado pelo fotógrafo Raul Perestrelo, num registo que se tornou icónico e percorreu o mundo. Sabemos hoje, conforme revelado pelo Professor James W. Muller, na conferência de abertura do passado dia 27, que, para além da celebrada aguarela da Baía, Churchill pintou mais outros dois quadros, tendo, sempre, Câmara de Lobos como pano de fundo.

A Conferência do Atlântico, enquadra-se, portanto, no contexto da celebração da visita de Winston Churchill à Madeira, com a sua mulher Clementine. Ao celebrar aquela visita, as conferências pretendem visitar o significado do seu compromisso com a tradição ocidental e europeia de liberdade sob a lei, que remonta a Atenas, Roma e Jerusalém. É também propósito deste encontro visitar o papel decisivo que Churchill atribuiu à Aliança Atlântica e à tradição marítima de liberdade na defesa do Ocidente. Por uma feliz coincidência, esta primeira edição da Conferência do Atlântico acolheu o 650º aniversário da Aliança Anglo-Portuguesa – a aliança mais antiga ainda em funcionamento no mundo.

No contexto atual de grande indefinição face ao futuro da Europa e de redefinição dos paradigmas de poder no contexto



POR **LEONEL CORREIA DA SILVA**

Vice-presidente Câmara Municipal de Câmara de Lobos

global, torna-se premente recordar o legado da vida e do pensamento de Churchill na defesa dos valores da Democracia, do Estado de Direito e do governo limitado pela Lei. É, por isso, oportuno recordar a atuação política daquele grande estadista, na resistência aos inimigos da sociedade aberta e livre, e na defesa intransigente da preservação da tradição ocidental da Liberdade e do Pluralismo.

Com a realização desta conferência, o Município de Câmara de Lobos afirma, claramente, com quem quer estar. Face a um mundo cada vez

mais polarizado, onde as ideologias populistas e totalitárias ganham adeptos, a defesa da Democracia e da Liberdade é um imperativo. E é desse lado que queremos estar!

A Conferência do Atlântico representa, assim, um modesto contributo do concelho de Câmara de Lobos na defesa da civilização ocidental e da sociedade aberta. Desde os primórdios do povoamento, a Madeira esteve no centro da dimensão marítima dos descobrimentos portugueses e da civilização europeia. Foi dentro desta tradição Europeísta e Atlantista que a Madeira sempre se desenvolveu e progrediu. Ainda que tenha muitos defeitos, o mundo Ocidental é aquele que representa o Mundo Livre. E é desse lado que devemos, inquestionavelmente, estar! ■

Originalmente publicado no *Jornal da Madeira*, de 1 de fevereiro de 2023.

